



INTRODUÇÃO À ENGENHARIA ELÉTRICA NO IFPB DE JOÃO PESSOA – PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES

Ademar Gonçalves da Costa Junior – ademar.costa@ifpb.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
Laboratório de Instrumentação, Sistemas de Controle e Automação (LINSCA)
Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe
58.015-430 – João Pessoa – Paraíba

Fabício Braga Soares de Carvalho – fabricio@cear.ufpb.br
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)
Departamento de Engenharia Elétrica (DEE)
Cidade Universitária – Campus I - Caixa Postal 5115
58059-970 – João Pessoa – Paraíba

***Resumo:** Atualmente, o Brasil vem enfrentando a falta de engenheiros, principalmente nas áreas de desenvolvimento tecnológico e inovação. Esta realidade dificulta o crescimento econômico e o avanço da indústria nacional. O reduzido patamar de engenheiros no país contrasta com o recente aumento na procura por cursos de bacharelado nas diversas faculdades de engenharia brasileiras. Apesar do elevado número de alunos ingressantes, ainda há poucos profissionais se formando como engenheiros devido à evasão nos primeiros anos de curso. Neste contexto, este artigo apresenta uma avaliação do perfil deste público no curso de graduação em Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), a partir de questionários aplicados aos estudantes da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica.*

***Palavras-chave:** Engenharia Elétrica, Evasão Escolar, Introdução à Engenharia, Déficit de Engenheiros.*

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais obstáculos para o crescimento econômico do Brasil é a carência de engenheiros, principalmente em áreas com forte caráter de inovação e tecnologia. Dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEAa, 2013) indicam que o país tem um déficit anual de 20 mil engenheiros. No total, há 600 mil engenheiros no Brasil, o que corresponde a uma taxa de apenas 06 engenheiros para cada mil trabalhadores, enquanto que em países como Japão e Estados Unidos esta proporção é de 25 engenheiros para cada mil trabalhadores.

No caso dos profissionais graduados em Engenharia Elétrica e em suas áreas de atuação (como Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações, Automação e Controle,

dentre outras), a situação é ainda mais preocupante. De acordo com o CONFEA, há pouco mais de 80 mil engenheiros eletricitistas cadastrados no Brasil, em detrimento de mais de 189 mil engenheiros civis (CONFEAb, 2013).

Apesar de toda essa necessidade por engenheiros, no mundo todo há a preocupação com a evasão dos cursos de Engenharia. Em específico no Brasil, alguns artigos abordam o tema, indicando possíveis causas, seus efeitos e potenciais ações de aprimoramento (SILVA FILHO *et al.*, 2007; JORNAL DA CIÊNCIA, 2008; OLIVEIRA, 2011).

Segundo o Art. 3º da Resolução CNE/CES 11 (BRASIL, 2002), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia:

“O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”.

A complexidade e a diversidade dos sistemas atuais têm exigido profissionais capazes de absorver e atuar nas diversas áreas da engenharia. O novo cenário profissional contempla aqueles que, além dos conhecimentos técnicos, possam exibir em seu perfil valores pessoais como: a iniciativa; a criatividade; a capacidade de liderança; relacionamento interpessoal; conhecimentos sobre impactos ambientais, mercado e gestão de finanças; além da capacidade de adaptação rápida em diferentes funções e continuidade dos estudos.

Outro fator extremamente importante que afeta diretamente o Brasil, o qual está ligado à formação do engenheiro e é considerado um dos principais trunfos econômicos e políticos de um país frente ao mercado internacional, é a capacidade da inovação tecnológica (IFPB, 2011). Silveira (2005) pontua que *“o maior desafio das academias brasileiras nos tempos atuais é a formação de engenheiros inovadores com visão empreendedora, motivados pelo desenvolvimento do país dentro do atual cenário mundial”.*

Para que o aluno ingressante fosse integrado de uma forma eficaz, e para que houvesse uma ação contra a evasão nos cursos de Engenharia, na década de 1990 em diante houve um aumento na oferta da disciplina de “Introdução à Engenharia” no país. Diversos artigos foram publicados sobre a implantação e as metodologias adotadas nesta disciplina, principalmente em edições anteriores do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), o que indica que há uma preocupação generalizada sobre o tema.

Deste modo, foi planejada a obtenção de informações para que se conhecesse o perfil do aluno ingressante do curso de Engenharia Elétrica do IFPB, no qual este perfil foi delineado através da aplicação de um questionário adaptado de Silva *et al.* (2006). Este questionário foi respondido pelos alunos ingressantes que cursavam a disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica nos semestres 2012.1 e 2012.2, e as respostas obtidas e suas análises são apresentadas neste artigo, traçando o perfil deste corpo discente nos semestres citados.

Este artigo está dividido do seguinte modo: na Seção 2 é apresentada, de forma resumida, a disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica do IFPB. Nas Seções 3 e 4 são apresentadas a metodologia de avaliação e os resultados dos questionários aplicados aos alunos da disciplina, e na Seção 5 são expostas as considerações finais deste artigo.

2. A DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA ELÉTRICA DO IFPB

Bazzo e Pereira (2006) afirmam que *“o papel do ensino universitário não pode ser apenas o de ensinar respostas prontas para problemas já resolvidos, e sim, estimular o questionamento e a reflexão crítica, esclarecendo sobre as possibilidades e limites dos conhecimentos atuais, mostrando a sua eterna provisoriade”*. Continuam ainda que *“se deve permitir o crescimento intelectual e estimular a criatividade dos estudantes, preparando-os para responder questões novas e até inusitadas”*.

No Artigo 4º da CNE/CES 11/2002, são destacados os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais para o engenheiro:

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

O curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal da Paraíba, campus João Pessoa, foi estabelecido no primeiro semestre de 2007, visando atender uma demanda regional e também como resultado da evolução de uma instituição com mais de um século de existência (IFPB, 2011).

Na elaboração do Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Elétrica do IFPB, em 2006, os professores que participaram desta etapa, analisando diversos currículos de Engenharia Elétrica, tiveram a percepção de que os alunos, ao entrarem neste curso, só teriam contato com disciplinas profissionalizante, em média, a partir do quinto semestre. Muitas vezes isto é um fator desmotivante para o discente, que não verifica as aplicações das diversas disciplinas dos primeiros semestres, principalmente em disciplinas das áreas de matemática e física. Deste modo, o PPC permitiu que, em todos os semestres do curso, o aluno tivesse contato com as disciplinas e conceitos da Engenharia Elétrica. Em específico no primeiro período, há as disciplinas de Introdução à Engenharia Elétrica (02 créditos – 33 horas) e de Eletricidade Aplicada (05 créditos – 87 horas).



A disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica do IFPB almeja que o aluno perceba o que é a Engenharia Elétrica, levando-o a entender quais são suas possíveis áreas de atuação profissional; sua integração no curso com outros alunos e professores e com a própria instituição; o seu mercado de trabalho; a sua integração com outras áreas como Gestão, Informática e outras Engenharias. Deste modo, acredita-se que esta disciplina é um fator motivante para que haja a continuação dos estudos no curso, diminuindo a evasão escolar.

De um modo geral, os alunos provenientes do Ensino Médio, ingressando em um Curso Superior, sofrem um impacto devido à mudança na sistemática das aulas e na quantidade de horas dedicadas ao estudo. Em específico, os cursos de Engenharia exigem um ritmo muito forte de estudos, o que pode ser um fator desmotivante caso não haja uma interação entre as coordenações de curso, os professores e os novos alunos.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para que fosse conhecido o perfil do aluno ingressante do curso de Engenharia Elétrica, através da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, foi elaborado um questionário adaptado de Silva *et al.* (2006), no qual os alunos respondem-no nas primeiras aulas da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica.

O questionário possui 13 questões, no qual são conhecidos:

- Dados pessoais;
- Tipo de escola e cidade em que cursou o Ensino Médio;
- Se o aluno fez algum curso pré-vestibular;
- Se o aluno já havia cursado algum outro curso superior e se o havia terminado;
- Quais os motivos para a escolha do curso de Engenharia Elétrica do IFPB;
- Quais suas expectativas para o curso de Engenharia Elétrica do IFPB;
- Qual a área da Engenharia Elétrica do IFPB que se pretende cursar.

Deste modo, tenta-se conhecer um pouco melhor o corpo discente que entra em cada semestre do curso, para que seja realizado um planejamento de atividades voltadas a este público. As respostas a este questionário também são enviadas à Coordenação do Curso e para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para que fiquem cientes do perfil do aluno ingressante e para a realização do planejamento do curso.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta seção, são apresentados os dados compilados dos questionários respondidos pelos alunos nos semestres 2012.1 e 2012.2. Os resultados das respostas são apresentados nas Tabelas 1 a 10, em forma percentual. O total de alunos matriculados que responderam ao questionário nos períodos 2012.1 e 2012.2 foi de 84,62 % e de 97,06%, respectivamente.

Pode ser observado na Tabela 1 que o percentual de alunos ingressantes no curso de Engenharia Elétrica, no período 2012.1 e 2012.2, foi maior na faixa etária abaixo de 19 anos, com um percentual predominante masculino (Tabela 2). Deve ser ressaltado que no período de 2012.2 há um equilíbrio entre alunos do sexo masculino e feminino, o que poderá indicar um aumento do interesse do público feminino pelo curso de Engenharia

Elétrica. Uma das ações implementadas dentro do IFPB para incentivar este cenário foi a criação de um grupo de afinidade denominado *Women in Engineering* (Mulheres na Engenharia), que é patrocinado pelo IIEEE, sendo formado por alunas e alunos do curso de Engenharia Elétrica do IFPB (<http://www.ramoifpb.com/wie/>). Entre as várias atividades do grupo, há apresentações nas escolas de nível médio da região sobre as atividades do engenheiro e a inserção das engenheiras no mercado de trabalho.

Tabela 1 – Faixa etária dos alunos.

Idade	2012.1 (%)	2012.2 (%)
≤ 19 anos	44,4	60,6
20 e 21 anos	15,6	15,2
22 e 23 anos	13,3	9,1
24 a 29 anos	20,0	6,1
≥ 30 anos	6,7	9,1

Tabela 2 - Gênero dos alunos.

Gênero	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Masculino	84,4	54,5
Feminino	15,6	45,5

Tabela 3 - Naturalidade dos alunos.

Naturalidade	2012.1 (%)	2012.2 (%)
João Pessoa e Região Metropolitana	57,8	60,6
Interior da Paraíba	17,8	18,2
Pernambuco e Rio Grande do Norte	8,9	9,1
Nordeste	4,4	3,0
Demais regiões do Brasil	11,1	9,1

Tabela 4 – Região em que os alunos cursaram o Ensino Médio.

Região	2012.1 (%)	2012.2 (%)
João Pessoa e Região Metropolitana	74,5	75,8
Interior da Paraíba	6,4	12,1
Pernambuco e Rio Grande do Norte	8,5	3,0
Nordeste	4,3	3,0
Demais regiões do Brasil	6,4	6,1

Nas Tabelas 3 e 4, são apresentados os dados da naturalidade dos alunos e a região na qual cursaram o Ensino Médio. Observando tais tabelas, percebe-se que a maior parte do corpo discente é natural da cidade de João Pessoa, no qual o curso de Engenharia Elétrica está instalado, e de sua Região Metropolitana (que abrange onze municípios do estado da Paraíba), além de terem cursado o Ensino Médio também na cidade de João Pessoa e Região Metropolitana. Este elevado percentual demonstra que o IFPB contribui para que cada vez menos os alunos da região se desloquem para outros centros de excelência em Engenharia Elétrica que tradicionalmente recebem discentes de João Pessoa e sua Região Metropolitana, como as cidades de Campina Grande – PB, Recife – PE e Natal – RN.

Tabela 5 – Tipo de escola no qual os alunos cursaram o Ensino Médio.

Tipo de Escola	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Particular	37,8	48,5
Pública	57,8	45,5
Em ambas	4,4	6,1

Tabela 6 – Percentual dos alunos que fizeram cursinho pré-vestibular.

Resposta	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Sim	55,5	63,6
Não	44,4	36,4

Com relação às Tabelas 5 e 6, observa-se que há uma variação nos índices dos alunos oriundos de escolas particulares e de escolas públicas. Analisando os questionários aplicados, com relação aos alunos de escolas públicas, mais da metade são oriundos dos cursos técnicos do próprio IFPB, em específico os cursos de Eletrônica e Eletrotécnica. Pode-se afirmar que o curso técnico contribui para que os alunos façam a escolha do curso superior com um maior conhecimento sobre a área, reduzindo, deste modo, a chance de desistência do curso. Além disso, verifica-se ainda que boa parte deste corpo discente participou de cursinho pré-vestibular, reforçando a ideia da necessidade de complementação dos estudos no Ensino Médio. Há uma percepção geral, por parte dos professores de Engenharia, de que faltam conhecimentos básicos em Matemática, Física e Língua Portuguesa para os alunos ingressantes no nível superior. Uma análise mais profunda será necessária para investigar o motivo destes índices, não sendo o foco deste artigo.

Tabela 7 – Percentual dos alunos que cursaram algum outro curso superior, antes de entrar no curso de Engenharia Elétrica do IFPB.

Resposta	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Sim	51,1	54,5
Não	48,9	45,5

Tabela 8 – Percentual dos alunos dos semestres 2012.1 e 2012.2 que terminaram o curso superior (caso a resposta tenha sido afirmativa na Tabela 7).

Você terminou este curso?	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Sim	26,1	33,3
Não	73,9	66,7

Nas Tabelas 7 e 8 são apresentados os resultados do questionamento sobre os alunos que já cursaram algum outro curso de graduação, antes de entrarem no curso de Engenharia Elétrica do IFPB, e caso a resposta seja afirmativa, se terminaram este curso. Percebe-se, na Tabela 7, que há um equilíbrio entre os alunos que já cursaram algum curso superior e os que não cursaram, no qual boa parte não terminou este curso (Tabela 8). Algumas razões podem ser indicadas como:

- A falta de orientação vocacional, levando à escolha de um curso que não correspondia às suas expectativas;
- O mercado de trabalho destes cursos não é um fator motivante para a continuação no curso e/ou continuar trabalhando (no caso dos formandos);
- A escolha do curso anterior não atendeu às expectativas dos alunos;
- Não houve identificação por parte do aluno com o curso anterior;
- O mercado de trabalho não correspondeu às expectativas destes alunos;
- Houve a escolha do curso anterior devido ao baixo ponto de corte no SISU, já que não haveria possibilidade de entrar no curso de Engenharia Elétrica (que possui um ponto de corte, em média, maior do que diversos cursos da área de Exatas).

Tabela 9 – Motivos para a escolha do curso de Engenharia Elétrica do IFPB.

Qual motivo para a escolha do curso de Engenharia Elétrica do IFPB	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Gosto de Matemática	16,0	14,4
Gosto de Física	6,3	10,1
Conheço alguém da área	3,4	5,0
Tenho possibilidades de emprego	8,6	8,6
As atividades profissionais parecem interessantes	14,3	15,8
Fui induzido por familiares e amigos	0,6	2,9
Estudei em curso técnico de Eletrônica ou Eletrotécnica	8,0	6,5
Relação candidato/vaga no SISU	2,9	1,4
Proximidade da residência	1,7	0,7
É uma boa universidade e é pública	14,9	10,1
Tenho boas informações sobre o curso no IFPB	14,9	17,3
Conheço alguém que estuda Engenharia Elétrica no IFPB	5,1	2,2
Conheço algum professor da Engenharia Elétrica do IFPB	1,7	1,4
Outras razões	1,7	3,6

Na Tabela 9 são apresentados os itens que seriam os motivos pela escolha do curso de Engenharia Elétrica do IFPB. Podem ser destacados os seguintes motivos:

- Informações sobre o curso de Engenharia Elétrica do IFPB;
- As atividades profissionais parecem ser interessantes;
- O gosto pela matemática e pela física;
- Possibilidade de emprego;
- É uma boa universidade e é pública.

O gosto pela matemática e pela física, em muitos casos, faz com que os alunos ingressantes nas Engenharias não desistam do curso, apesar de não ser um fator

preponderante para tal. O fator informação também é um dos itens mais destacados, pois há uma propaganda maciça na televisão, jornais e Internet sobre as oportunidades que estão surgindo na Engenharia. Além disso, há a divulgação local do IFPB e de seus cursos através de Congressos, os programas de extensão (no caso em específico da Engenharia Elétrica, o ramo IEEE Estudantil e o programa PET da CAPES), a Internet, os cursos técnicos relacionados à Engenharia Elétrica, dentre outros.

Tabela 10 – Percentual de alunos que pretendem escolher uma das áreas do curso de Engenharia Elétrica do IFPB.

Área de Engenharia Elétrica do IFPB	2012.1 (%)	2012.2 (%)
Eletrônica	22,4	39,5
Eletrotécnica	24,5	21,1
Telecomunicações	12,2	10,5
Não sei ainda	40,8	28,9

A Tabela 10 apresenta os dados do questionário relativo às habilitações da Engenharia Elétrica do IFPB. Há uma tendência de resposta para habilitação de Eletrônica, no qual alguns motivos podem ser apontados, como o conhecimento da existência de equipamentos eletrônicos em diversas áreas como saúde, consumo e automação, além da divulgação da Olimpíada de Robótica entre os alunos do Ensino Médio. Na área de Eletrotécnica, analisando os questionários, percebe-se que as respostas relativas a esta área predominam entre os alunos que cursaram o curso técnico em Eletrotécnica, podendo ser afirmado que há uma grande aderência para que continuem nesta área. Deve ser ressaltado que a área de Eletrotécnica está oficialmente agregada ao curso de Engenharia Elétrica desde o ano de 2012, embora o curso tenha se iniciado em 2007. Porém, há um percentual alto relativo à resposta “não sei ainda”. Isto já é esperado, pois muitos alunos não conhecem o curso de Engenharia Elétrica e suas áreas de atuação. Neste aspecto, as disciplinas de Introdução à Engenharia Elétrica (33 horas-aula) e de Eletricidade Aplicada (83 horas-aula) são importantes para esta conscientização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do questionário, o curso de Engenharia Elétrica do IFPB tem alguns subsídios para entender melhor o perfil do seu corpo discente, realizando ações de acordo com especificidades deste público, fugindo de suposições. Entende-se também que o trabalho realizado pelos alunos pertencentes ao Ramo Estudantil do IEEE e do programa PET/CAPES, além dos professores do curso, nas escolas de Ensino Médio, ajuda tais alunos a encontrarem a vocação e a motivação para o curso de Engenharia Elétrica.

Também o incentivo nas escolas de Ensino Médio, através do uso prático da Matemática, Física e da Robótica, incentiva estes alunos a buscarem sua vocação profissional, independentemente das dificuldades financeiras que muitos alunos enfrentam, em especial, os oriundos das escolas públicas.

Estes questionários continuarão a ser aplicados durante o início dos próximos semestres na disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, para que a mesma possa



acompanhar as demandas destes alunos, e que, conseqüentemente, haja uma diminuição dos índices de evasão escolar no curso de Engenharia Elétrica do IFPB.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos alunos que prestaram as informações para a preparação deste artigo, e ao IFPB pelo apoio na submissão deste trabalho ao Cobenge 2013.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. Introdução à engenharia – Conceitos, Ferramentas e Comportamentos. Florianópolis: UFSC, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES 11/2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: maio de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEAa). A Falta de Engenheiros. Disponível em: <<http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=15360&sid=1206>> Acesso em: Junho de 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEAb). Disponível em: <<http://ws.confea.org.br:8080/EstatisticaSic/ModEstatistica/Pesquisa.jsp?vw=ProfTitulo>> Acesso em: Junho de 2013.

IFPB. Projeto pedagógico do curso de Engenharia Elétrica. João Pessoa: IFPB, 2011.

JORNAL DA CIÊNCIA. MCT discute medidas para reduzir evasão nos cursos de engenharia, 2008. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=58357>>. Acesso em: maio de 2013.

OLIVEIRA, V. F. Estudo sobre a Evolução dos Cursos de Engenharia. ABENGE, 2011. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/Arquivos/58/58.pdf>>. Acesso em: maio de 2013.

SILVA, R. R. C. M. *et al.* A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 261-277, abr./jun., 2006.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n.132, p.641-659, set/dez 2007.

SILVEIRA, M. A. A formação do engenheiro inovador – Uma visão internacional. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.



INTRODUCTION TO ELECTRICAL ENGINEERING IN IFPB JOAO PESSOA – PROFILE FRESHMEN

Abstract: *Currently, Brazil has been facing the shortage of engineers, especially in the areas of technological development and innovation. This situation hinders economic growth and the advancement of national industry. The low level of engineers in the country contrasts with the recent increase in demand for bachelor's degree programs in various Brazilian engineering colleges. Despite the high number of freshman students, there are few professionals graduating as engineers due to dropouts in the first year of the courses. In this context, this article presents an assessment of the public profile of the undergraduate degree in Electrical Engineering from the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB) based on interviews with the students of the “Introduction to Electrical Engineering” course .*

Key-words: *Electrical engineering, Dropout rate, Introduction to Engineering, Deficit of Engineers*